



Director, administrador e propriet.,—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA: Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende. ANNUNCIOS: Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

«REDACCAO DO ESPOZENDENSE»



OS BALDIOS

Existem ainda nesta fertilissima região do Minho, e não sabemos mesmo até se no nosso concelho, inumeros terrenos ao abandono; sem culturas nem aproveitamento agricola. Regra geral essas terras incultas destinadas a logradouro comum, são aproveitadas para matos, estumes, combustível e apascentação dos gados, sem que d'elas se tire uma utilização mais pratica e de enormes vantagens para o enriquecimento nacional.

Esses terrenos, assim perdidos e inaproveitados, são, quasi todos, suscetiveis duma cultura arvensis ou arboricola como, por diferentes vezes, tem sido demonstrado com a opinião autorizada de varios agronomos.

Alem d'isso, e tendo em atenção a assustadora tendencia emigratória, acentuada nestes ultimos anos, a divisão ou parcelamento d'essas terras, viria satisfazer uma das maiores aspirações democratas, atendendo-se ás legitimas ambições do nosso povo, e atenuando-se tambem esse voluntario exodo, com a criação ou instalação dos *casas de familia*.

Com a distribuição de parte d'essas terras por aqueles que nada possuem, facilitar-se-hia a vida ás populações ruraes pobres e concomitantemente o desenvolvimento das nossas riquezas naturaes, pelo aumento consideravel da produção agricola.

Uma bem equilibrada distribuição e expropriação dos maninhos acarretaria, a subsequente colonização dos latifundios desde que fosse inteligentemente acompanhada de obras de hydraulica fertilizante e da organização d'um auxillativo credito agricola já creado pela Lei de 1 de março de 1914.

E' certo não possuirmos ainda uma legislação completa estabelecida em bases equitativas d'uma regular distribuição da propriedade, mas, os decretos n.ºs 9813 e 9814 publicados no

SECÇÃO POÉTICA

Saudade...

Tenho o peito fatigado De pulsar por teu amor, O anjo da minha guarda Criado para o senhor!

Tão boa, tão carinhosa, Eras um anjo, uma flor! Mas levaste-me os carinhos, Deixaste-me imerso em dor.

Pensando na tua ausencia, Sinto o coração morrer! Com vontade de ir p'ra ti... Sómente para te ver.

Que saudade e que tristeza Eu sinto por ti, amor, Quando beijo o teu retrato Como a brisa beija a flor!

Descança, amor, n'esse sono, Na mansão dos sonhos teus, Em companhia dos anjos, Lá no ceu, junto de Deus.

Espozende—1926 RIVEIA.

Dizeres do povo

—Lagrimas abrandam pedras.— As pedras choram tambem... Quem melhor entende as lagrimas Do que quem chorar? Ninguém.

Este ditado tão velho: —Não ha góelo sem desgosto.— Disse-o á terra, a vez primeira, O seu primeiro sol-pósto.

Co teia d'Oliveira.

Diario do Governo n.º 137 (1.ª serie) de 20 de Julho do ano findo, marcam já o inicio da proxima conquista, indicando a maneira do legal aproveitamento dos baldios.

Reconhecemos as dificuldades que se nos apresentam para pôr este complicado problema em equação com todas as variadissimas características que lhe são inerentes, de maneira a encontrarmos uma satisfatoria solução; porem, isso não nos inibe de aconselhar a utilização das pequenas regalias concedidas pelos decretos acima citados.

A malvadez prejudica muito menos do que a tolice.

A. Damrs. (filho)

BARCELOS

Todos cantari a sua terra, Tambem vou cantar a minha, Nas debeis cordas da lira Hei-de fazel-a rainha.

C. Abreu

Barcelos, lirio adormecido em sombra Sobre as alfombras do virente chão.

Pereira da Cunha

Salvé! princessa do Cávado, Moça lépida e tão gentil; Tens por leito um chão de rosas E a cobrir-te um ceu d'anil.

Se eu tivera aquele estímulo Dos mais eximios pintores, Ficaria o quadro esplendido Como o da «Ilha dos Amores».

Vestindo péles de arminho N'um jardim a descansar, Dava-te a mescla brilhante Do pôr do sol sobre o mar.

Amanidade tamanha Toda junta num recanto, Nem no centro da Judáia A encontras em logar santo.

Amanhece Airó no trono Onde Apólo o vai c'roar, E a Franqueira vê-se á tarde A luz d'Apólo a beijar.

Fidalga que dentro em casa Arquia os pergaminhos, D'ote quer a metade O teu filho Barcelinhos.

Barcelinhos.

Bento A. da Cruz.



INTERESSES DISTRITAES

Espozênde Porto de Braga

Não vou expôr nem lunatices nem mesmo planos mirabolantes, tanto quanto o poderiam fazer supor as palavras impressivas do titulo deste artigo.

Direi duas palavras que me parecem sensatas e, sobretudo, oportunas!...

Assente que só ha os portos de Lisboa e Vigo como grandes portos da costa ocidental da Península, e não sendo facil fazer a drenagem do Norte pelo porto de Lisboa, estudou-se a criação de um grande porto; ou a adaptação de um existente com grandes obras de engenhario.

Como o centro gravitico deveria ser o Porto, tentou-se o aproveitamento do seu porto. Como, em virtude das suas qualidades naturais, esse aproveitamento era, além de dispendiosissimo, sempre precario e incompleto, pensou-se na criação de um porto artificial. E, já nessa altura, as opiniões se dividiram entre o aproveitamento dos *Penedos de Leixões* e a dos *Cavalo de Fão*. Os técnicos optavam pelo aproveitamento destes ultimos, já aproveitado pelos romanos; os homens de negocio decidiram pelos primeiros.

De facto, a proximidade do Porto dava ao novo porto uma zona economica que o justificaria, tornando-o, incontestavelmente um grande porto comercial. Grande, e não bom, porque só é bom porto o que dá bom abrigo; e Leixões é, repito, um porto comercial, mais ou menos apetrechado, e não é um porto de abrigo seguro e amplo.

5 MILHÕES DE LIBRAS SALVAS

O almirantado britanico acaba de obter 5 milhões de libras aproximadamente, por terem sido salvas as riquezas do transatlantico «Laurentic», torpeado por um submarino alemão ao longo da costa da Irlanda, em 1917.

Governador Civil

Para o logar de Governador Civil de Braga vago pela exoneração do snr. Major Miguel Ferreira, que havia solicitado, foi ultimamente nomeado o snr. João Meneses Pinheiro.

EM PORTUGAL AINDA HÁ JUSTIÇA

Em Vila Real um camponio velho foi conduzido à repartição de Finanças, por ser apañhado com um fuzil de pedrneira. Alegou em sua defesa a falta de fosforos e nisso fundamentou a sua absolvição. Foi julgado e absolvido. All right!

São ideias que necessitamos fixar.

...Enfim, Leixões fez se ou... está... sempre em obras de Santa Engracia. E os outros portos?

Com reduzidas condições naturais, e sem zonas de drenagens abundantes, tem vegetado e tem-se açoreado: Vila do Conde, Espozende e Viana.

Ultimamente, a pequena descentralização das Juntas Autónomas deu-lhes um pouco mais de vida. To los tem tido veleidades de fazer coisas.

...Mas valerá a pena de facto, trabalhar para melhorar esses portos, levá-los para grandes obras de engenharia?

E' claro que não! Sem zonas riquíssimas e inexploradas, ou pouco exploradas, a tras de si que justificassem um grande transito não se pode pensar em enterar milhares de contos improdutos.

Isto, entende-se claramente como obras de pulso, rápidas imediatas. *Estudar, porém, um plano completo e geral de melhoramentos, e dar-lhes uma realização sistematizada* é não só simpático como deve ser o dever imperativo das Juntas Autónomas.

(Continúa)

Duarte Carrilho.

BIBLIOGRAFIA

JOSÉ SARAIVA

Os painéis do Infante Santo.

Publicou-se ultimamente na capital este interessante livro que está despertando uma grande curiosidade em todo o paiz.

Neste obra, impressa a duas côres e profusamente ilustrada, prova o auctor:

Que os painéis de S. Vicente pintados por Nuno Gonçalves se encontravam na Sé de Lisboa na 1.ª metade do seculo XVII, e com toda a probabilidade foram destruidos pelo terramoto de 1755.

Que naquela epoca se lhes referiu D. Rodrigo da Cunha e que dessas referencias resulta, sem duvida, possível, que esses painéis não são os que atualmente se guardam como tais no Museu Nacional de Arte Antiga.

Que estes ultimos foram concluidos em 1445 e representam a glorificação do infante Santo, Martir da Patria, morto em Fez em 1443.

Que neles figuram, alem do Infante Santo, o Regente D. Pedro, D. Afonso V e sua esposa D. Isabel, o Infante D. Henrique, a Duquesa de Beja, D. Isabel, viua do Infante D. João, o cronista Fernão Lopes, e o Abade de Alcobaca D. Fr. Estevam de Aguiar.

Que muito provavelmente, neles figuram tambem o Condestavel D. Pedro, o Conde de Avraunches, D. Alvaro Vaz de Almada e o Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra. Entre as muitas novidades de maior interesse que o auctor vem trazer a publico, merece ainda apontar-se a existencia de uma estatua do Infante Santo na porta principal dos Je-

rominos, cuja identidade, ignorada até agora, o auctor prova com toda a evidencia.

Um vol. 8.º gr. de VIII-258 pags. 35\$00. Tiragem esp. de 100 exp. num. 50\$00.

Depositaria, *Livraria Universal*, 28 - Calçada do Combro - 30 - Lisboa - Portugal.

A Livraria Espozendense, encarega-se de mandar vir qual quer exemplar das duas edições desta obra.

O DESEJO DE SE CURAR.

Não ha nada peor para uma pessoa do que deixar-se chegar á prostração. Nunca se deve perder a esperança de nos curarmos. Todos sabem que se cura actualmente a cholera, a peste, a diptheria, o tétano, o paludismo, e todas as doenças que eram consideradas antigamente como incuráveis. A doença, que nos acometeu é verdadeiramente menos grave do que aquelas acabam de ser especificadas, e para se curar, basta que se tome o remedio apropriado ao seu caso e que se tenha a firme vontade de recuperar a saúde.

Com referencia á escolha do remedio, se a pessoa é anémica ou que soffre de uma das numerosas doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso, não pode encontrar remedio melhor do que as Pilulas Pink. Com effeito, as Pilulas Pink possuem qualidades absolutamente notáveis como medicamento regenerador de sangue e são um verdadeiro tonico dos nervos. Ao mesmo tempo que enriquecem o sangue e fortalecem o systema nervoso, as Pilulas Pink despertam o appetite, fortalecem, facilitam as digestões, e estimulam o funcionamento de todos os órgãos.

As Pilulas Pink devem a grande reputação que usufruem, a este notavel conjunto de qualidades e, sobretudo, ás numerosas curas que ellas têm feito, e que diariamente, fazem, em todo o mundo.

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E. 36.—as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45 Lisboa.

RECEITAS QUE UTILISAM

HYGIENE DA VISTA

Quando sentimos a vista fatigada, convem lavar os olhos com agua tepida, na qual se tenham deitado umas gotas de acido borico em dissolução.

O melhor é comprar um pouco de acido borico e fazer a solução (15 gr. de acido para 2 decilitros de agua) que se guarda para servir na primeira occasião.

A agua fria applicada á vista varias vezes durante o dia, esclarece a vista e conserva-a em bom estado até uma idade muito avançada.

VIRTUDES DO SAL

Uma pequena colher de sal, n'um copo de agua, produz optimo resultado em grande numero de embaraços gastricos, favorece a resolução de colicas e auxilia a digestão.

CONTRA AS INDIGESTÕES

Um copo de agua fria ao levantar e outro ao deitar constituem o melhor preservativo das indigestões.

DÓRES DE CABEÇA

Quando nos doe a cabeça, é bom remedio tomar uma chavena de café puro com o sumo de metade d'um limão. Se a dor provem de biliosidade, esprenhe-se um limão grande em meio copo de agua, adiciona-se um pouco de bicarbonato de soda, e bebe-se enquanto a mistura está em efervescencia.

As arvores do largo Dr. Fonseca Lima

Arvorricidas devia ser a epigrafe desta local, mas como são pessoas pacatas e de bons sentimentos os illustres dirigentes do nosso municipio, não queremos magoal-os com epitetos d'essa ordem, mas não podemos deixar de lavar o nosso mais energico protesto, contra a deliberação de mandar cortar as arvores que embelezavam o mais formoso largo da vila. Ha muito que nos constava que se ia dar uma nova esthetica aq uele largo em virtude dos melhoramentos porque passou, mas nunca supozemos que a essa esthetica obedecesse o corte das arvores. Concordamos que aquilo não estava bem, mas na nossa opinião, e na de muitos filhos da terra com quem conversamos sobre o assumpto, o melhor seria que fossem plantadas as arvores pequenas, entre as grandes, para estas serem retiradas quando aquelas fornecessem a preciosa sombra que tão necessaria é nos dias de verão.

O mal está feito, e como a imprensa local nunca é ouvida para nada, tambem nos fica a consolação de que se fossemos ouvidos, a nossa opinião só seria a que acabamos de manifestar e lembrariamos mais que para resoluções de tamanha responsabilidade sempre seria bom ouvir a opinião da parte da população da vila que mais se interessa pelo seu aformoseamento. Se em 1917 se tivesse ido por este caminho, consultando antecipadamente a opinião publica, não teriamos de lamentar o grave erro que então se praticou, desfazendo a cercadura da praça da Camara e que ainda depois de passados nove anos se encontra no mesmo estado de destruição em que ficou. E até tambem agora, para completar a obra dessa destruição, foram arrancadas as lindas arvores que lá existiam. E ainda ha patétas que pregam ás turbas o amor e o respeito pelas arvores...

Para quê?...

Bombeiros Voluntarios

Pela direcção desta humanitaria associação fomos convidados para assistir a mais una reunião que se effectua amanhã, domingo, 21 — pelas 15 horas.

Como se vão tratar ainda n'essa reunião de assumptos que muito interessam aquella associação, e como entendemos sempre que os Bombeiros Voluntarios precisavam e precisam de organizar-se legalmente, pois aquella associação como estava não tinha legalidade alguma, esperamos e pedimos para que não deixem todos os socios de lá comparecer, para os fins declarados no convite que nos foi enviado. Este jornal sempre se interessou pelos Bombeiros Voluntarios e por isso só desejamos que tudo se encaminhe bem para a sua rapida legalização.

Recenseamento eleitoral

E' no dia 28 deste mez que termina o prazo para inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais.

Carnaval

Correu este ano um tanto entusiasta este velho folião, sendo bastante concorrido de mascarar pelas ruas.

Vimos entre nós a passar as festas carnavalescas, o nosso bom amigo sr. Avelino Roriz, digno recebedor na Povoia de Lanhoso.

Igualmente esteve entre nós o nosso velho amigo sr. Henrique Maranhão, sua ex.^{ma} esposa e filhos, do Porto e os srs. Antonio Fonseca, Fernando Cerquinho e filhas, em casa de sua familia D. Amelia R. da Fonseca.

Esteve hontem em Viana do Castelo, o sr. D.º João de Barros digno medico municipal em Fão, e o sr. Mannel Boaventura illustre professor oficial de Palmeira do Faro, deste concelho.

ANNUNCIOS

EDITAL

N.º 14

Alexandre Henriques Torres, Bacharel em Direito e presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espozende:

Tendo resolvido esta Comissão Executiva aproveitar-se em beneficio da humanitaria e prestante corporação dos Bombeiros Voluntarios, desta vila, da faculdade que lhe é concedida no art. II da Lei n.º 1453 de 26 de Julho de 1923, convido as Companhias de Seguros que exercçam a sua industria neste concelho, para até ao proximo dia 28, declararem perante esta Camara, qual a importancia dos premios de seguros effectuados neste mesmo concelho, abrangendo o ano economico de 1922-1923 (artigo 12 da citada Lei), sob pena de, não o fazendo, se proceder de harmonia com o disposto no § 2.º do referido artigo.

Para constar se afixou o presente e outros.

Espozende, 18 de Fevereiro de 1926. Eu, José d'Abreu, o subscrevo.

O Presidente,

Alexandre Torres.